

Curso privado dentro do HRG

DA REDAÇÃO

Denúncias de irregularidades em um convênio firmado entre a Secretaria de Saúde e a faculdade particular União Educacional do Planalto Central (Uniplac) fizeram a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde abrir uma nova frente de apuração. Alunos da faculdade de Medicina da Uniplac afirmam que o Hospital Regional do Gama (HRG) cedeu espaço para a construção de salas de aula que seriam usadas pela faculdade. Em 2004, o Governo do Distrito Federal e a instituição assinaram um convênio para que alunos fizessem estágio no HRG.

As deputadas distritais Eliana Pedrosa (PFL) e Arlete Sampaio (PT), respectivamente presidente e relatora da CPI, visitaram ontem as dependências do HRG para averiguar as acusações. A Uniplac construiu três salas de aula, dois dormitórios, dois banheiros e uma copa apenas para os alunos matriculados. O espaço surpreendeu as parlamentares. "São espaços limpos, arejados, com uma infra-estrutura muito superior ao restante do hospital. É um espaço público que está sendo utilizado de forma irregular por uma empresa privada, ao qual a população não tem acesso", avalia Sampaio. "Se ainda fosse para privilegiar uma instituição que fosse a faculdade de Medicina do GDF. Mesmo assim, era preciso antes uma autorização da Secre-

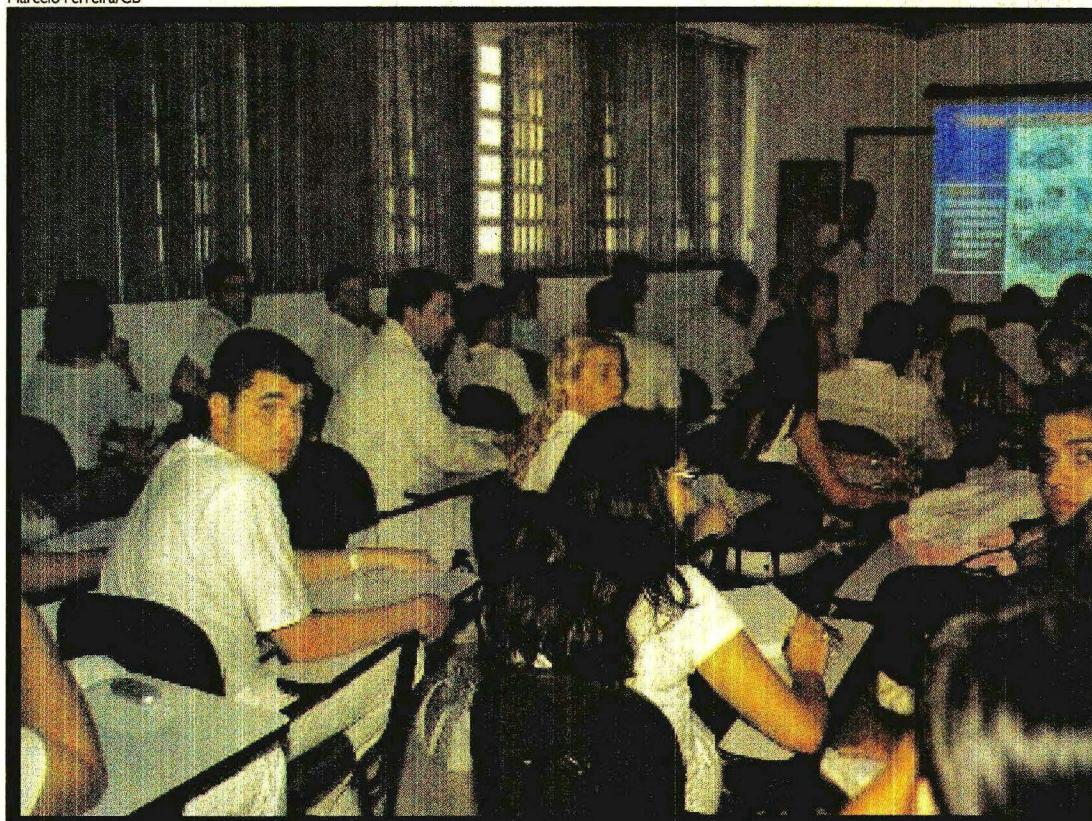
taria de Saúde", declara Pedrosa. De acordo com as denúncias, os residentes e internos de outras faculdades de Medicina do DF não têm acesso a essa ala do HRG.

Um estudante, que preferiu não se identificar, afirma que resolveu denunciar a irregularidade porque o ensino oferecido, na opinião dele, tem qualidade duvidosa. "Nós pagamos R\$ 2.700 pelo curso e temos aulas numa sala minúscula com 40 alunos fora do campus da faculdade. É um descaso enorme conosco", indigna-se. Ele conta que três coordenadores da faculdade de Medicina já foram demitidos porque eram contra a utilização das dependências do hospital e ameaçaram denunciar a situação à CPI da Saúde.

Sem contrapartida

Pelo convênio, firmado em 2004, a Uniplac deveria oferecer uma contrapartida em que estariam incluídas reformas no hospital e no Centro de Saúde número 3 do Gama, atender pacientes da rede pública e doação de equipamentos. "Vamos pedir a revisão do convênio, porque isso não aconteceu", afirmou a relatora da comissão. "Viemos aqui comprovar se as denúncias eram verdadeiras. Agora iremos aprofundar nas investigações", garante Eliane Pedrosa. Segundo a deputada, o material apurado até o momento mostra o favorecimento de algumas pessoas a partir do convênio. "Verificamos que dois parentes do ex-secretário de Saúde, Arnaldo

Marcelo Ferreira/CB



ESTUDANTES RECLAMAM DO PEQUENO ESPAÇO DAS TRÊS SALAS CONSTRUÍDAS PELA UNIPLAC NO HOSPITAL PÚBLICO

Bernardino, possuem bolsa de estudos na Uniplac. Essas e outras questões serão investigadas a fundo", confirma Pedrosa.

O diretor do HRG, Carlos Teófilo, rebate todas as acusações. "Essas salas não foram construídas com recurso público, então não acho que sejam irregulares. Além disso, o convênio prevê uma assistência acadêmica do hospital aos alunos e é exatamente o que as sa-

las oferecem", explica. "Essa área era um antigo pronto-socorro da Clínica Médica e nós não tínhamos recursos para reformá-la", argumenta. O diretor do HRG disse que há um mês os médicos da faculdade começaram a atender os pacientes da rede pública. Quanto aos privilégios dos estudantes da Uniplac, Teófilo afirma que são falsos. "Essas dependências são utilizadas por todos os funcio-

nários do hospital. Não há exclusividade", completa.

O caso também será levado ao Ministério da Educação. Aparecido dos Santos, dono da faculdade, disse que providenciou diversas reformas no hospital e que não vê problemas no acordo. O ex-secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, em cuja gestão celebrou-se o convênio, não foi encontrado pela reportagem para comentar o assunto.